

ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO EM JORNALISMO: história, metodologia e epistemologia

FEMINIST AND GENDER STUDIES IN JOURNALISM: history,
methodology and epistemology

A Revista Latino-americana de Jornalismo – **ÂNCORA** traz, neste segundo semestre de 2019, o dossiê temático intitulado “**ESTUDOS FEMINISTAS E DE GÊNERO EM JORNALISMO: HISTÓRIA, METODOLOGIA E EPISTEMOLOGIA**”. Em sua décima primeira edição [vol. 6, nº2], a Revista convidou as pesquisadoras Glória Rabay (UFPB), Gabriela Cavalcanti Carneiro de Almeida (UFSC) e Jéssica Gustafson Costa (UFSC) que são membros, respectivamente, dos grupos de pesquisa Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Ação sobre Mulher e Relações de Sexo e Gênero (NIPAM/UFPB) e do Grupo de Estudos Feministas e de Jornalismo (GEFJOR/UFSC) e realizam estudos sobre a temática do dossiê.

A Revista apresenta um dossiê diverso com artigos nacionais e internacionais de pesquisadoras e pesquisadores de diferentes universidades: UFMG, UFRJ, UFSM, USP, Paris 8 - CEMTI (*Centre d'études sur les médias, les technologies e l'internationalisation*), CELSA Sorbonne Université - GRIPIC (*Groupe de recherches interdisciplinaires sur les processus d'information et de communication*), UFPE, UFBA, UFPR, UNB, UFRN, UFSC, UFPEL, UFMA, Unisinos e UEPG. Ao todo, 13 artigos compõem o Dossiê Temático e dois o Pauta Livre, além da entrevista com a professora doutora Ana Carolina Escosteguy (UFSM) e uma resenha sobre o livro “Ombudsman no jornalismo brasileiro” (Insular, 2018).

O dossiê apresenta pesquisas que dialogam com a proposta de se pensar nas potencialidades dos estudos feministas e de gênero para a compreensão do conhecimento produzido pelo jornalismo, assim como refletir sobre as contribuições da pesquisa em jornalismo para o arcabouço dos estudos feministas e de gênero. A proposta deste dossiê se justifica pelos atravessamentos dos estudos feministas e de gênero no jornalismo, da sua produção à recepção, na maior parte do mundo. Prova dessa afirmativa são alguns dos estudos produzidos ao longo dos anos 2000. São pesquisas que buscam identificar o lugar das questões de gênero na notícia

EDITORIAL

, na profissão do jornalismo e investiga o conhecimento do jornalismo a partir de uma perspectiva feminista.

Na comunicação, as relações com os estudos feministas e de gênero no início da década de 2000 eram ainda pouco exploradas. Só na virada para a década de 2010, com volume e constância de pesquisas, que o espaço dos estudos feministas e de gênero no campo é reforçado. A institucionalização desse espaço ganhou expressividade, em 2018, nos encontros da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, com a criação do Grupo de Trabalho Comunicação, Gêneros e Sexualidade, e da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, com a mesa de trabalhos Mulheres e questões de gênero. Este volumoso dossiê revela também essa institucionalização.

Abrimos a Revista com o **artigo** "FOTOJORNALISMO E CONTROLE BIOPOLÍTICO: enquadramentos de mulheres e famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa-Família" escrito por Ângela Marques, Viviane Freitas; Cícero Oliveira (UFMG). O texto analisa os enquadramentos das fotografias divulgadas pela *Folha de S. Paulo* entre 2011 e 2015 de mulheres e famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa-Família. Busca relacionar imagens fotojornalísticas e governamentalidade neoliberal, que se revela através de avaliação moral da conduta dessas mulheres e famílias.

No **segundo artigo** temos uma análise do movimento internacional #MeToo a partir do território brasileiro no artigo "FEMINICÍDIO E JORNALISMO NO BRASIL: atuação do feminismo nas redes" de Raquel Paiva (UFRJ). Ela traça os percursos históricos e as novas abordagens do feminismo a partir das redes sociais. O #MeToo é aqui considerado como uma das expressões do novo feminismo.

"JORNALISMO E FEMINISMO: do que tratam as teses e dissertações em Comunicação do período de 2001 a 2018?" das autoras Ana Carolina Escosteguy e Simone Dahleh (UFSM) é o **terceiro artigo**. Elas fizeram um levantamento de teses e dissertações da área da Comunicação, do período de 2001 a 2018 que abordam o feminismo. O objetivo foi o de compreender a relação que se estabelece entre a pesquisa focada no jornalismo e feminismo(s).

O **quarto artigo** é dos pesquisadores franceses Maxime Cervulle (Paris 8 – CEMTI) e Virginie Julliard (CELSA – GRIPIC) com o título "GÊNERO, CONTROVÉRSIAS E ESPAÇO PÚBLICO MIDIÁTICO", o texto revela as várias controvérsias que surgiram na França nos últimos vinte anos e abriram um espaço de conflito em torno da definição e dos usos políticos da "diferença dos sexos". Eles questionam a articulação entre

gênero, mídias e espaço público, trazendo dados sobre a produção de gênero no discurso da imprensa, nas redes sociais digitais, as relações de gênero e as restrições organizacionais do jornalismo.

Gean Gonçalves (USP) é o autor do **quinto artigo** "A LOUSA DE BUTLER: notas sobre a inserção dos estudos de gênero no ensino de Jornalismo". A partir da análise do conteúdo programático de disciplinas dedicadas às relações entre estudos de gênero, mídia e jornalismo ofertadas em quatro universidades públicas brasileiras, o pesquisador doutor traz um panorama sobre os estudos de gênero no ensino de Jornalismo.

O **sexto artigo** é "A REPRODUÇÃO DA DIVISÃO SEXUAL DE TRABALHO NOS GRUPOS DE MÍDIA: breve análise da situação profissional das mulheres no jornalismo". Ana Veloso, Rayanne Albuquerque, Giovana Mesquita (UFPE) tratam a situação profissional feminina nas empresas de jornalismo do Brasil e do mundo.

Com o título "ENQUADRAMENTOS DE GÊNERO NAS NARRATIVAS DA IMPRENSA SOBRE AS MULHERES POLÍTICAS", o **sétimo artigo** é sobre investigação realizada durante o doutorado de Fernanda Argolo (UFBA), que avalia as narrativas da mídia brasileira durante a crise do segundo mandato da presidenta Dilma Rousseff, a partir dos enquadramentos de gênero utilizados na cobertura da imprensa.

As autoras Vivian Faria, Alécia Saraiva e Luciana Panke escreveram o **oitavo artigo** intitulado "A NARRATIVA JORNALÍSTICA SOBRE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER NA FOLHA DE S. PAULO" que também analisa os enquadramentos noticiosos. Elas relatam as coberturas da *Folha de S. Paulo* sobre os casos de abuso sexual de Roger Abdelmassih (2009) e João de Deus (2018).

O **nono artigo** é "HIERARQUIA ENTRE GÊNEROS E POLÍTICA PATRIARCAL NO DISCURSO JORNALÍSTICO DA REVISTA TPM" de Suzanne Borela (UFSM). Nele podemos observar como o discurso jornalístico da revista Tpm adota uma perspectiva heteronormativa, reproduzindo a hierarquia entre gêneros. Dessa maneira, o artigo contribui para a discussão sobre a atuação do jornalismo nas discussões sobre gênero e corpo.

"A CONSTRUÇÃO DA SORORIDADE NOS DISCURSOS DA REVISTA AZMINA" debate como o tema "sororidade" se apresenta nos discursos jornalísticos da revista on-line *AzMina* através de uma perspectiva francesa da Análise de Discurso. O **artigo número dez** é de autoria de Liliane Machado, Aline Schons, Laila Dourado (UNB). Elas demonstram que a sororidade se declina em três tipos de estratégias: de combate à estrutura social violenta; de desnaturalização de estereótipos e estratégia feminista

prática.

O décimo primeiro artigo tem como objeto empírico a primeira agência brasileira de jornalismo de dados com enfoque em gênero, a Gênero e Número (GN). Intitulado “JORNALISMO DE DADOS E O COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES: um estudo sobre a Gênero e Número”, o artigo tem por objetivo evidenciar o papel da GN na elaboração de políticas públicas em casos de violências e assédios contra as mulheres. Os autores são: Andrielle Guilherme, Alice Oliveira de Andrade, Maria Veloso e Juciano Lacerda (UFRN).

“FEMINISMO” EM PORTUGAL: uma análise discursiva do *Jornal de Notícias* (online)” é o título do **décimo segundo** artigo deste Dossiê Temático. As autoras, Gabriela Schander (UFSC) e Marislei Ribeiro (UFPel), têm por objetivo compreender os discursos produzidos sobre a palavra “feminismo” na versão online do *Jornal de Notícias* (JN). Elas observaram duas formações discursivas principais: patriarcal e progressista.

Por fim, **o décimo terceiro artigo** traz o contexto maranhense em “RELAÇÕES DE GÊNERO NA ROTINA DE TRABALHO DE MULHERES JORNALISTAS: um estudo de Imperatriz e Balsas, no Maranhão”. Daniele Lima, Wyldiany dos Santos e Camilla Tavares (UFMA) assinam o artigo que busca identificar como as relações de gênero atuam no processo de produção jornalística. Foram mapeadas as profissionais que trabalham em redações e assessorias das duas cidades do Maranhão.

Na seção **Entrevista** “A CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA DE PESQUISA EM ESTUDOS FEMINISTAS DE COMUNICAÇÃO E DE MÍDIA”, a professora e pesquisadora da UFSM, Ana Carolina Escosteguy, responde perguntas que abordam as contribuições do feminismo no âmbito dos Estudos Culturais, o estudo das relações da mídia e a construção de identidades e, principalmente, a relação entre estudos em comunicação e jornalismo e as questões de gênero.

Na seção **Pauta Livre**, apresentamos dois artigos. **O primeiro** é do professor doutor Fausto Neto (Unisinos) “DISCURSO JORNALÍSTICO DIANTE DO (NOVO) DISCURSO (POLÍTICO) DE COMBATE”. Nele, Fausto demonstra como o discurso político se transformou no contexto da midiatização, através do exame do discurso do então candidato à eleição presidencial em 2018, Jair Bolsonaro, bem como suas declarações ao longo do primeiro ano de mandato. Ele observa como essa transformação afeta as práticas jornalísticas.

O segundo artigo é de Adalton Fonseca (UFBA) sob o título “IMERSÃO E JORNALISMO: uma análise das narrativas de produtos

jornalísticos digitais”. O doutorando analisa as inovações que atravessam o jornalismo, através da observação de estratégias narrativas, a partir do conceito de imersão, da Teoria Narrativa e da Convergência Jornalística. Os objetos analisados são as narrativas sobre o autismo e o rompimento da barragem de Mariana (MG).

Por último, apresentamos a **Resenha** “OMBUDSMAN NO JORNALISMO BRASILEIRO: uma historiografia da crítica de mídia no país” realizada pelo mestrando Felipe Berni e pela professora doutora Karina Woitowicz (UEPG) sobre o livro “Ombudsman no jornalismo brasileiro” (Insular, 2018) organizado por Elaine Javorski e Sérgio Gadini.

Boa leitura!

Glória RABAY | Editora Convidada

Gabriela Cavalcanti Carneiro de ALMEIDA | Editora Convidada

Jéssica Gustafson COSTA | Editora Convidada

Paula de Souza PAES | Editora Geral